

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$500
Numero avulso... 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e provin-
cias.

Anno..... 7\$000
Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:200 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 14 de Junho de 1889.

EPHEMERIDES.

Almanak

Junho (tem 30 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
...	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30

PHASES DA LUA.

Cresce. a 6 -cheia a 12 -ming. a 20 -nova a 28.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 14 DE JUNHO DE 1889.

O Barão de Abiahy

Pela segunda vez intentou o « Journal da Parahyba » em sua edição de 25 do Maio, defender a administração interina do Ex.º sear Barão de Abiahy.

Pretendiamos analysar longamente, em resposta ao artigo alludido, os actos administrativos de S. Ex.ª

Os ultimos acontecimentos politicos, entretanto, nos desviaram desse proposito; porquanto, lembramo-nos de que, á hora actual, talvez já o sear de Abiahy não mais se ache á frente da administração.

Achando-se S. Ex.ª por terra, nosso cavalheirismo manda que o deixemos em paz.

Não proseguiremos, pois, na analyse dos actos administrativos do sear Barão. Com o cidadão particular nada temos que ver.

Deste modo despedimo-nos do ex-presidente interino da provincia.

A situação politica.

O paiz acaba de passar por uma profunda transformação politica de alcance incalculavel.

Os dous factos que presenciou a nação durante a ultima quinzena são precursors de grandes acontecimentos que hão de mudar radicalmente as condições sociais e economicas de nossa terra.

Referimo-nos á retirada do ministerio João Alfredo, que occasionou a queda da situação conservadora, e á ascensão ao poder do partido liberal, com a chamada aos conselhos da coroa do illustrado senador, visconde de Ouro Preto.

Ao divulgar-se a noticia de que o sear João Alfredo Correia de Oliveira não mais dirigia os destinos do paiz um immenso grito de jubilo ecoou em todos os corações patriotas.

O ministerio João Alfredo, com effeito, desde o primeiro dia de sua existencia, havia distanciado de si os applausos de todos os homens sensatos.

Nenhum facto se passa, nenhum phenomeno tem lugar, sem justo motivo, sem causa racional de ser.

Justamente é o que faltou sempre ao ministerio que só hoje figura nos annaes da historia e de modo tão tristemente celebre.

Havendo empolgado o poder em presença de uma grande reforma a realizar, inteiramente fóra do programma e das ideias do partido que representava, o ministerio João Alfredo condemnou-se desde logo ao suicidio, ou, em estylo commercial, decidiu-se d'antemão a quebrar fraudulentamente em occasião opportuna, acarretando consigo a quebra da situação.

Desde que no organismo humano penetra um corpo estranho, perturbam-se todas as condições de equilibrio daquello e o estado morbido que dahi resulta bem pôde conduzir a consequencias fataes.

E exactamente foi este o papel que representou o ministerio João Alfredo relativamente ao paiz.

Se de todo não resignou-se este a precipitar-se no abysmo, foi preciso expulsal-o e expulsal-o sollemnemente, como acaba de fazel-o.

E tão estragado deixou o sear João Alfredo o partido que homens da natureza de Manoel Francisco Correia, Visconde do Cruzeiro e visconde Vieira da Silva, chamados a organizar novo ministerio conservador, viram-se destruzidos e impotentes diante dos clamores da opinião publica, sobretudo em face da opposição firme e decidida de grande numero de seus correligionarios.

Mas ao juizo insuspeito da historia e da posteridade acha-se entregue o ministerio João Alfredo, doizamo-l-o, pois, em paz, á espera da sentença condemnatoria, que não

fallará por certo.

Se o jubilo da nação foi grande por ver apeado do poder o ministerio João Alfredo, maior tornou-se, ao saber que o substituiria o senador visconde do Ouro Preto, melhor conhecido pelo nome legendario de Affonso Celso de Assis Figueiredo.

De certo conta o partido liberal vultos prominentes que desempenhariam com dignidade e brilhantismo a missão nobilissima de salvar o paiz da situação confusa e horrerosa em que cahiu.

Mas o conselheiro Affonso Celso, pondo-se á frente da opposição, militando com todas as forgas na imprensa, dirigindo com summa habilidade e destreza o ataque, conquistou posição sympathica, creou direitos inatacaveis á successão do sear João Alfredo; fóra difficil e incomprehensivel ao paiz ver surgir um ministerio liberal, para inaugurar a situação, sem que á frente delle estivesse o denodado batalhador, de quem muito espera o Brazil nas circumstancias actuaes.

O novo presidente do conselho cercou-se de homens de prestigio, de talento reconhecido, de capacidade incontestada; e, facto quasi novo em nossa historia parlamentar, são todos profissionais.

O ministro do imperio, barão de Loreto ou conselheiro Franklin Doria, já foi ministro e tem uma reputação feita.

O ministro da justiça, Candido de Oliveira, é um vulto sympathico, conhecedor profundo das necessidades da patria; tambem já occupou um lugar nos conselhos da coroa.

Outro tanto temos a dizer dos ministros da agricultura e dos estrangeiros, deputados Lourenço de Albuquerque e Diana: sobralhes patriotismo e energia para bem desempenhar a missão que lhes foi confiada.

O visconde de Maracajú, general Galvão, representa a honra e valentia do exercito brasileiro; em boa hora coube-lhe a direcção da pasta da guerra.

O barão do Ladarío, Costa Azevedo, chamado para o ministerio da marinha, é o proprio heio e denodo da armada nacional.

Dirigida por cidadãos tão eminentes a patria nutre a esperanza de repousar tranquillay confiante e crente, espera por dias felizes.

Essas phrases que abi ligeiramente deixamos são filhas da imparcialidade.

E' por demais conhecido nosso programma: desde nosso primeiro dia de existencia temos combatido em prol da democracia; a defeza dos interesses do povo tem sempre sido o pharol que nos ha guiado em nossa rota perigosa.

A « Gazeta do Sertão » conserva-se fiel a esse programma.

O ministerio Ouro Preto está comprometido a realizar grandes reformas que muito hão de approximar o paiz da estrada da liber-

dade a mais ampla, da liberdade sem limites a que aspiramos, da democracia, em uma palavra.

O partido liberal tem por encargo preparar e fazer nascer a aurora da democracia.

Elle tem, pois, direito a nosso apoio sincero.

E não o recusamos.

Todavia não será illimitado esse nosso apoio: será condição dello a maior sinceridade nas reformas, a maior honestidade nos actos da administração, sobretudo o progresso e prosperidade da provincia da Parahyba.

Debaixo, pois, deste ponto de vista, é que saudamos a subida ao poder do partido liberal, saudamos o ministerio Ouro Preto.

Salve!

ARTES E LETTAS.

Historia da Parahyba do Norte, pelo Dr. Maximiano Lopes Machado.

Tomo II

Cap. V.

Execução do decreto de 3 de Setembro de 1759. — Sequestro e arrematação dos bens dos jesuitas — Prisão do ouvidor Collaço — Estudo economico e financeiro da Capitania — Situação commercial e agricola por influencia da Companhia geral de Pernambuco e Parahyba — Habitantes — Os bandeirantes Domingos Sertão e Domingos Jorge — Povoação dos Cariris — Invasão dos tapuias — Luiz Soares e Theodosio de Oliveira Lado — Os Sicuris — Guarnição e estado das fortificações —

(Continuação.)

Os escandalos dos jesuitas eram muitos, e logo que o ministro em Roma recebeu os despachos e pôz-os diante dos olhos de Benedito 14, S. Santidade mandou chamar sem demora o geral da ordem para lhe observar quanto os religiosos se tinham afastado da moral de Jesus Christo.

O ministro, porein, achou que os excessos reconhecidos pelas provas eram tão graves que aquella advertencia, demasiadamente suave, nada remediarva. Pediu um visitor com auctoridade e jurisdicção para corrigir e reprimir os abusos dos padres. S. Santidade nomeou, aquiescendo segundo os desejos do rei de Portugal, o cardeal Saldanha. O breve foi expedido no 1.º de Abril de 1758 e aberta a syndicanca, o cardeal publicou um mandamento, no qual prohibia aos jesuitas o commercio formidavel que faziam, ten-

do armazens publicos de todas as especies de mercadorias da Asia, da Africa e da America, e baldões abertos em quasi todas as casas. (1)

Éis o que dizia o mandamento na parte relativa ao facto sobre que dispunha:

« E por quanto fomos com certeza informados, não sem garvissima dôr do nosso coração, de que nos collegios, noviciados, casas, residencias e outros logares das provincias e vice-provincias da religião da Companhia de Jesus nestes reinos e seus domínios, a nós commettidas para as reformarmos e reduzirmos á devida observancia das suas obrigações, em tudo que couber nas nossas debéis forças; se acham ainda alguns religiosos tão esquecidos das sobreditas disposições divinas e constituições apostolicas, e tão obstinadamente enfiados na transgressão delias, que, sem temor de Deus e sem pejo do mundo em grave prejuizo das suas almas e em geral escandalo dos fieis; uns imitando os nunnularios e negociantes que Christo Nosso Senhor lançou fora do templo, reprehendidos e flagellados, estão dentro das proprias casas das suas habitações religiosas, e como taes dedicadas a Deus, não só aceitando e expedindo letras de dinheiro a cambio, como se pratica nos bancos e casas de commercio, mas tambem vendendo mercadorias transportadas da Asia, da America e Africa, para negociarem nellas, como se os ditos collegios, casas, noviciados, residencias e mais logares, fossem armazens de negocios e as habitações dellas lojas de mercadores; outros, imitando tambem os negociantes ecclesiasticos, de quem os sagrados canones e os santos padres mandam fugir como da peste, quando passam de pobres a fazerem-se ricos, e de humildes arrogantes com os cabeadaes, que pelo commercio accumulam, se tem visto estabelecidos em armazens, situados nos lugares maritimos das cidades destes reinos e seus domínios, onde a maior visinhança dos portos faz mais frequente o commercio, vendendo nos mesmos armazens generos e fazendas ao povo, como quaisquer dos mercadores publicos, habitantes nos referidos logares. E outro sim (obrando sem exemplo) nos domínios ultramarinos deste reino chegam á mais deploravel corrupção de mandarem salgar carnes e peixes para o mesmo fim; de mandarem tambem salgar e accumular coijos para negociarem; e até a terem dentro das proprias casas das suas residencias tendas de generos molhados ou de fazendas comestiveis, açougues e outras officinas sordidissimas, ainda á respeito dos mesmos senhores da classe dos plebeus. (2)

O cardeal—patriarcha de Lisboa, D. José Manoel, instruido deste mandamento publicado pelo cardeal reformador, que declarara os jesuitas culpados de commercio illicito e de terem, por isso, incorrido nas censuras fulminadas nas diversas bullas contra os religiosos commerciantes, feve de prohibir aos da companhia a emissão e pregação em toda a amplitude de sua diocese. Os outros bispos, segundo o exemplo do patriarcha, estenderam o interdito ás suas respectivas dioceses.

Os jesuitas, recobrados do primeiro espanto que lhes causaram estas inesperadas medidas; como offensivas á sua dignidade, procuraram combater. Espalharam que o breve de S. Santidade era falso, e por conseguinte nulla a missão do cardeal Saldanha. Apesar desse boato que fizeram correr, dirigiram-se ao geral em Roma, pedindo-lhe a revogação do acto pontificio.

Desgraçadamente para a causa que Carvalho sustentava, operava-se uma

grande mudança na actualidade: Benedicto 14.º acabava de fallecer. A vagatura da S. Sé enfiou de esperanças e de audacia aos jesuitas, cujas queixas eram ouvidas em Roma com sympathia e interesse por alguns membros do sacro collegio; mas o jogo das ambições, os manejos subterraneos, as alianças e conspirações dos partidos ácerca da eleição pontificia eram taes, que não davam tempo a pensar n'outra cousa.

Eram tres os partidos que disputavam a eleição, todos elles fortes para se excluirem uns aos outros, mas nenhum delles podia eleger o seu candidato. Depois de grandes embaraços e novas combinações, conseguiram maioria para Cavalchini, com quem os jesuitas contavam, mas o cardeal francez Lynes, contrario a essa eleição, ponde annullal-a, e foi então eleito o cardeal de Rerónico, que tomou o nome de Clemente 13.º

Os jesuitas não ficaram mal satisfeitos com esse resultado, porque o confessor do novo papa era um jesuita.

O padre Ricci, geral da ordem, logo que achou opportuno, apresentou um extenso memorial, pedindo a S. Santidade a revogação do breve do seu antecessor. Grandes difficuldades appareceram então. O ministro portuguez só teve conhecimento d'aquelle memorial por informações particulares, porque o papa nenhuma participação lhe fez, e immediatamente o submetteu á congregação dos cardeaes. A opinião dividiu-se, uns eram pelos jesuitas, outros pelo rei de Portugal.

Com essa divisão não era possível tomar-se uma resolução definitiva, e afinal concordou-se n'um expediente que illudia a questão em vez de a resolver. Mandou-se dizer officialmente ao nuncio em Lisboa, que se entendesse com o cardeal Saldanha, lhe aconselhasse que fosse mais moderado no seu modo de proceder.

Este expediente não agradou a nenhuma das partes, e ainda menos aos jesuitas. Estavam as cousas neste pé, quando arrebentou o attentado de 3 de Setembro de 1758 contra a vida de D. José.

Sebastião de Carvalho, que não perdia occasião de responsabiliser a companhia por tudo quanto de mais grave apparecia, como já o havia feito com os motins do Porto, não podia ver passar este ensejo, tanto mais quanto effectivamente algumas presumpções se renniam contra os padres. Inimigos irreconciliaveis do duque de Aveiro, depois que foram expulsos do Paço e despedidos de confessores do rei e da familia real, se haviam de repente congregado com elle e reatado relações de certa intimidade, que davam motivo á suspeitas.

Carvalho não hesitou em mandar prender João de Mattos, João Alexandre e Gabriel Malagrida, e encerrar muitos outros na quinta do duque de Aveiro, em Azeitão. Os que tinham sido confessores d'el-rei, com o padre Malagrida; foram encarcerados no forte da Junqueira, e os outros permaneceram incommunicaveis e com sentinella á vista. Escreveu depois para Roma pedindo licença para serem desautorados os tres primeiros e entregues ao braço secular, afim de serem punidos, segundo o crime que se lhes imputava.

O papa expediu ao nuncio em Lisboa, sem communicar ao embaixador portuguez, um correio com quatro despachos:

O primeiro era o breve *Dilecti filii*, no qual o pontifice autorisava a Mesa da Consciencia a relaxar ao braço secular os jesuitas accusados de terem tomado parte na conjuração contra o rei.

O segundo uma carta dirigida ao rei, implorando a sua clemencia com os criminosos, se o fossem, rogando lhes concedesse a vida.

O terceiro uma outra carta ao monarca, em que se referia exclusivamente á questão da expulsão dos jesu-

itas. Pedia-lhe que não expulsasse a ordem dos seus Estados, e que se limitasse a mandar proseguir na visita o na reforma ordenadas pelo seu antecessor.

O quarto, finalmente, era uma memoria, que o nuncio devia apresentar ao governo portuguez, protestando antecipadamente contra qualquer ampliação que se quizesse fazer das concessões do breve *Dilecti filii*, ampliações que seriam um attentado contra as immunidades ecclesiasticas.

Mas em quanto estes despachos eram expedidos, Carvalho, informado reservadamente de Roma, tomava uma resolução que os inutilisava. Promulgou o alvará de 28 de junho de 1759, pelo qual declarava que eram funestos e perniciosos os membros da Companhia de Jesus pelas maximas que inoculavam no espirito da juventude e pela educação que lhe davam. Fez substituir os livros e compendios de latim, organisados por elles para o ensino, e preveniu-se para receber os despachos.

Effectivamente foram estes causa de grave desacordo. O nuncio insistia em apresentar o breve, sem mandar, como era costume, copia delle e dos outros documentos ao ministro dos negocios estrangeiros, Sebastião de Carvalho não desistia do cumprimento desta formalidade. A leitura do breve o havia irritado, e teve de declarar ao nuncio que el-rei não o podia receber, por consideral-o sobrepticio e de mais a mais incivil; em vista do que o devolveu. Carvalho não recuava diante do pensamento d'uma ruptura com a curia, e tudo fazia erer que a desejava, para realisar mais a vontade as reformas que meditava.

Com effeito, em quanto assim negociava com o papa, lavrava o decreto de 3 de setembro de 1759 expellindo os jesuitas de Portugal e seus domínios. Em consequencia do que, o cardeal Saldanha publicou outro mandamento no dia 5 de outubro, pelo qual ordenava á todos os religiosos e seculares, sujeitos á sua evangelica autoridade, que não tivessem communicação de especie alguma, nem verbal nem escripta, com os jesuitas, afim de não perturbarem o secego publico.

Carvalho, como se vê, não era homem de parar no caminho, e o facto que se segue bem o comprova.

Na noite de 16 para 17 de setembro, quatorze dias depois da publicação do citado decreto, fez escortar em carruagem por soldados de cavallaria cento e trinta e tres jesuitas até ás margens do Tejo, d'onde embarcaram para bordo do brigue S. Nicolau, que os conduziu a Civita-Vecchia, comboiado por uma nau de linha de setenta peças.

Seguiram logo depois destes mais cento e vinte ao brigue S. Boaventura para Génova. Os outros, reconhecidos complices no attentado contra a vida do rei e relaxados ao braço secular, foram executados.

Gabriel Malagrida, confessor antigo de D. José, gosando de opinião de santo, foi não obstante entregue ao tribunal do Santo Officio para ser julgado pelos acervos impiedosos contidos no livro, que intitulou — *Vida da gloriosa S. Anna*.

Homem de annos adiantados, padecendo maus tratos no forte da Junqueira, em carcere doentio e sem luz, o seu espirito abatou-se, as suas faculdades mentaes desarranjaram-se e cahiu em loucura; na loucura do illuminismo.

As suas locubrções mysticas, as suas extravagancias derramou-as todas naquelle livro, onde pensava ouvir vozes mysteriosas, receber visitas celestias e estar em communicação directa com a mãe da mãe de Deus.

Malagrida foi transferido para os carcerees da Inquisição, sem roupa e exposto as intemperies atmosfericas. Accusado de heresia, o Santo Officio condemnou-o a morrer por o convicto.

fito, falso, confitente, reyogante, impenitente, pertinaz e proficiente de varios erros, geralmente contidos na sua obra, *A vida da gloriosa Sant' Anna*.

(Continua.)

Materiaes historicos e geographicos

Continuação do n.º 24.

Synopsis das sesmarias.

Carinhem Acahú.

Capitão-mór João de Brito Correia.

Diz Pedro Cadena, senhorio do engenho da invocação de S. João Baptista, que tinha no termo desta cidade sito na ribeira do Acahú; e para beneficio, larguesa e manjejo do engenho lhe era necessario uma sorte de terras, donde podesse tirar madeiras para caixarias e outras ordinarias, que se gastavam em dito engenho; e assim pedia quatro legoas de terras em quadro em um rio por nome *Gronhumbem* ficando-lhe sempre o rio em meio...., o qual estava nas fraldas do *Capão* da banda do norte, e vinha se metter no rio Parahyba da aldeia de *Itapoupe* (?) para baixo para o engenho de André da Rocha, a qual terra poderia elle supplicante tomar, onde não fosse dada até a data desta *testada* de qual heredeo que lá tiver terra; e não sendo dada a poderá elle supplicante tomar da boca do rio para cima ou donde directamente lhe caisse por maneira que sempre elle supplicante ficasse com as ditas quatro legoas de terras em quadro no dito rio *Gronhumbem*.

Fez-se a concessão requerida aos 23 de Junho de 1621 nesta cidade Filipea.

Ribeira do Mamanguape.

Capitão-mór João Rabello de Lima.

Diz Rafael Carvalho, que ha vinte e trez annos, que nesta capitania era morador, fazendo servicos nas occasiões de guerra, que se offeroceram, que foram muitas contra os inimigos piratas e contra o gentio da terra, sempre á sua custa sem merecê alguma até agora; e não tendo terras proprias em que podesse lavrar e ter os seus gados pedia para si e seus filhos legoa e meia de terra no rio de *Manguape* arribá da passagem por onde passava André de Miranda e Duarte Gomes da Silveira para a serra da *Capão* a qual terra se começaria a medir peio rio acima tanto de uma banda como de outra, e se estenderia esta terra aonde chamavão *Itapote-Peperituba*.

Fez-se a concessão de uma legoa de terra somente a 12 de Setembro de 1615.

Mamanguape.

Itapossericá.

Capitão-mór Afonso da Franca.

Diz Antonio de Valcacer Moraes, que ha muitos annos reside nesta capitania com sua casa e mais familia, acdiado a todos os rebates e guerras, que se fizerão aos Tapuias, e até agora não lhe forão dadas terras algumas em que possa lavrar e trazer seu gado; e porque no rio *Manguape* está uma sorte de terras devolutas, das quaes está elle de posse com um curral ha mais de dois annos sem contradicção de pessoa alguma, a qual terra havia uma legoa de compedio e outra de largo, que partia e se começaria a medir de um rio que se mette no *Manguape* a que o gentio chama *Tapeccerica* digo á que o gentio chama *Páturo-pasarema* (?) e que nossa lingua chama *Tapeccerica*.

Fez-se a concessão, começando-se a medir a dita legoa do rio *Tapeccerica* pelo rio de *Manguape* acima aos 21 de Abril de 1624.

(Continua.)

(1) Este mandamento tem a data de 15 de Maio daquelle anno de 1758. Vid. a *Corograph. do Braz.* pelo Dr. Mello Moraes, Tom. 4, pag. 562.

(2) *Idem*, idem, pag. 204.

A' PEDIDOS

Sousa.

O tenente Manoel Joaquim de Albuquerque Uchôa declara pela imprensa que liquidou integralmente seu debito com os negociantes Gonçalves Irmão e C. do Recife.

Sendo seu debito para com aquelles srs. de 2:683\$000, pagou 2:800\$000, incluindo por tanto uma parte de juros.

Faz esta declaração para desmascarar certos malevolos desta cidade que procuram abocanhar seu credito.

Sua transacção foi feita com o sr Torquato, agente daquelles srs. negociantes no alto sertão desta provincia.

Em 25 de Maio de 1889.

Manoel Joaquim de Albuquerque Uchôa.

Soneto.

A' saudosa memoria do tenente coronel Antonio de Sena Madureira.

*O patriota não morre,
Vive além da eternidade.*

De Madureira o infausto passamento
A patria chora e seus irmãos leaes;
Mas seu nome, seus louros immortaes
Serão de gloria eterno monumento!

Nas lutas genias do pensamento;
Como nas bravas lides marciaes,
Foi astro que luzio nos arraiaes,
Inspirando valor, nobreza e alento!

Rival de Leonidas no heroismo,
De Aristides tambem na probidade,
Foi a honra o Jordão do seu baptismo!

No ceo foi receber da Divindade
O premio da virtude e do civismo.
— Não morreu, vive além da eternidade!

Princeza, Maio de 1889.

Um Ir.

Interrogações.

Pergunta-se ao sear Inspector da Thesouraria de Fazenda:

Em que lei se fundou para julgar improcedente a denuncia dada pelo sear 2.º escripturario da alfandega, Verano Gomes Alonzo d'Almeida, contra os empreiteiros da estrada de ferro *Comde d'Eu*, Wilson, Sons & C.ª, limited?

Que motivo levou-o a ir de encontro á opinião do honrado contador da Thesouraria, sear Manoel Rodrigues de Paiva, que julgou justa aquella denuncia?

Que caso fez o sear Inspector da decisão do Thesouro Nacional n.º 169 de 10 de Novembro de 1885 que dispõe « não achar-se a companhia da estrada de ferro *Comde d'Eu* isenta do pagamento do imposto de transmissão de propriedade? »

Será igualmente letra morta para S. S.ª a disposição do art. 23 do regulamento anexo ao decreto n.º 5581 de 31 de Março de 1874?

Não terá tambem valor a clausula 4, n.º 3, das constantes do decreto n.º 6681 de 12 de Setembro de 1877 e n.º 816 de 10 de Julho de 1885?

Não será um escandalo, sear Inspector, o seu procedimento em todo esse negocio?

Não terá S. S.ª unicamente cedido á pressão official do *pequeno rei* desta infeliz terra?

Responda, sear Inspector, sua dignidade o exige.

Entretanto, esperamos que o digno sear Verano d'Almeida recorra da decisão illegal da Inspectoria para o Thesouro Nacional, ou do com certeza encateará collegos honrados e cumpridores de seus deveres.

O caracter independente do Ex.º Sear ministro da fazenda não consentirá que semelhante escandalo seja consummado.

Parahyba, 3 de Junho de 1889.

A meza de Macco.

Um sonho em 1889.

Meu Deus! Um sonho é bem possível
Seja coisa certa, nunca incrível.

Meu Deus! Que velha asquerosa!
E' orco que suas portas abrindo
Vem sorrindo; oh! que venenosa
Serpe! Mulher maldita! Rindo!

Mou Deus! Isto é mais que inferno!
E' horrivel... um vulto tão medonho!
Sacudi-o lá nas chamas do Averno;
Ilude-nos, Senhor; o rosto é risonho.

Não é o riso que contem prazer;
Elle seduz; engana!... Vingança!
Ide mulher proscripta, vae colher
O seduzido por tua lança.

Mas... medonha, e, por demais, horrivel,
Dizei-me quem és e donde vens?
— *Dizer meu nome quasi impossivel,
Mas digo-vos sempre: pratico bens.* »

Dizei, orgulhosa, quem és em dia?
Eu tomo dizer. *Sou Monarchia*...

Vade retro, te excommungo, ai!
Ide, Satan, inimiga do bem;
Sentai a bandeira e sempre clamai:
A corrupção! A corrupção! Amen.

Meu Deus! Que linda joven bella!
Te admiro mesino assim dormindo!
Tu nie illuminas-és estrella,
Cuja luz meus olhos stá ferindo.

E por ventura quem serás na vida?
« Eu sou caminho, onde tens ingresso,
« Sou a estrada, na vista, perdida,
« Sou enfim a Deusa do progresso. »

Ai, meu Deus! quanta belleza eu vi!
Que Deusa! Que feições!... Tão linda...
Exala perfumes- « é um serafi »,
Tem um dom celesto- é virtude ainda.

Mas... meu Deus, eu vejo ainda, alem...
Na grand'immensidade... - o mar...
Erguer-se um grito... um vulto... um bem,
Um todo, por divisa- « fraternisar » -

Vem, linda bonança, em pensamentos.
Santo Deus, comprehendo este martyrio;
Ella vem; nós chamamos attentos,
Escutamos vossa voz com delirio.

E' immenso o vosso poder, Senhor,
Fazei que ella s'approxime e já.
Esperamos, Santo Deus, que tant'horror,
Tirar-nos-eis e então dai-nos mana.

Que vulto angelico! Avante, avante,
Companheiros, na luta, não tombamos.
Sacudamos um jugo revoltante,
Unidos a bandeira, defendamos.

« O caminho dos justos o Senhor conhece »
Sua Santa Lei já nos é tão publica!
A monarchia aos nossos pes perece
Aos nossos lurrachs, vá a Republica.

Republica! Avante! Avante!
Companheiros! Liberdade!
Ergamos ao camrinhante:

— Deus, Patria, Fraternidade—
Patos, 1.º -1- 1889.

O neophilo.

LOGOGRIPIO.

A 1.ª com a 4.ª
E' animal brasileiro;
A sua pelle dá luvas;
So compra quem tem dinheiro.

A 2.ª com a 4.ª
E' substancia gostosa;
E' regalinho de corte
Para pessoa dengosa.

Da 3.ª não me esqueço;
Porque ainda estou lembrado
Que juntando com a 4.ª,
Temos um nome formado.

O conceito é o nome,
Que me ficou na memoria,
Da menina luctuosa,
Que s'encontra na historia.

Cumbe, 30 de Abril de 1889.

Isidoro Pereira de Sousa.

Com o fiscal.

Pede-se ao sear fiscal desta cidade que lance suas vistas sobre os despejos immundos que fazem no beco, á praça da Independência, n.º 28, estabelecimento á vapor do sear tenente Francisco de Sousa Costa.

Junho de 1889.

Fica-se á espera.

ECONOMIA DOMESTICA.

Distillação de flores;
meios faccis.

1.º processo:

Toma-se um frasco de bocca larga, e na abertura se prende um sacco de linho contido as flôres a distillar.

Colloca-se por cima um prato com brasas. A essencia se depositará no frasco, a qual se muda para um outro mais conveniente, depois que se conhega que as flôres não contem mais essencia.

2.º processo:

Enfiam-se as flôres em uma linha, opprimem-se, formando assim rosarios bem compactos e se dispõem n'um frasco de bocca larga, pendurados por uma das extremidades que se prende á rolha.

Tapa-se muito bem o frasco e põe-se ao sol ou a um calor lento. A essencia depositar-se-ha no frasco.

GABINETE

Vice-presidente — Por telegramma foi nomeado 1.º vice-presidente e mandado entrar immediatamente em exercicio o dr. Manoel Dantas Correia de Goes.

Applaudimos o acto do governo imperial.

O Ex.º Sear Dr. Dantas acha-se na altura da espinhosa missão que lhe foi confiada.

Espirito ordeiro, amante de sua provincia, por cuja prosperidade se tem sempre empenhado, muito é de esperar de sua actividade na direcção dos negocios publicos, sobretudo si conseguir, como exige o bem estar da provincia, a união do partido.

Seu bom senso politico inspira-nos toda a confiança.

Felicitemol-o.

RENDAS DAS ALFANDEGAS — Quadro comparativo entre o rendimento do mez de Janeiro de 1888 e o de 1889.

Rio de Janeiro	4.094.621\$951.
Bahia	1.074.296\$310.
Pernambuco	1.023.693\$289.
São Paulo	836.440\$576.
Maranhão	248.301\$949.
Rio Grande do Sul	182.852\$561.
Parahyba	88.051\$942.
Alagoas	77.897\$954.
Santa Catharina	49.810\$092.
Uruguayanna	35.738\$268.
Espirito Santo	19.982\$536.
	7.731.774\$838.

1889.

Rio de Janeiro	5.327.624\$793.
São Paulo	1.151.107\$226.
Pernambuco	990.033\$319.
Bahia	954.801\$338.
Para	822.462\$939.
Maranhão	193.767\$865.
Rio Grande do Sul	128.269\$806.
Porto Alegre	111.623\$809.
Ceará	102.253\$374.
Alagoas	91.372\$340.
Parahyba	89.126\$217.
Pelotas	68.116\$662.
Santa Catharina	28.810\$098.
Espirito Santo	27.660\$216.
Uruguayanna	14.850\$413.
	10.102.744\$445.

Ainda faltam os resultados das outras 11 alfandegas, principalmente de Amazonas, cujo movimento commercial augmenta rapidamente, e tende já a se approximar ao do Para.

O centro da terra — Nos Estados-Unidos ha projecto de obter do congresso os meios necessarios á perfuração de um poço da profundidade de 6.000 metros. Os promotores da idea fazem esta observação, alem de outras:

« Quem poderá entrever os segredos que a natureza encerra em taes profundezas? Talvez lá possamos achar, entre outras cousas, illimitada fonte de calor e de vida ».

Reivindicando para si a gloria de haver sido o primeiro a pleitear semelhante idea, acrescenta o *Cosmos* que na verdade é humilhante para a sciencia humana, enquanto tem penetrado nos espaços sideraes e devassado pelo espectro scpio a constituição dos astros, permanecer na completa ignorancia do que se acha coberto por alguns metros da crosta terrestre sobre a qual vivemos e não podemos formar senão conjecturas acerca de phenomenos que occorrem tão perto de nós.

Macacos lavradores — Noticiam alguns jornaes o seguinte:

Em um dos ultimos numeros do *Observador* de Ceylão lemos uma noticia interessantissima.

Um dos abastados lavradores de Colombo soffreu a tempos uma *parade* dos seus trabalhadores e desde esse tempo cogitou no meio de substituir o trabalho.

Arranjou dons macacos domesticados e lhes ensinou a capinar; depois de algum tempo ensinou-lhes tambem a colher café.

A pouco e pouco foi colleccionando novos simios, e hoje tem 63, que trabalham a seu serviço, e são os operarios mais economicos que se conhecem.

A sua alimentação consiste em banana e angú.

Já se vê que por esse lado nada pode haver de mais barato: uma plantação de bananeiras e de milho, eis quanto custa a turma de trabalhadores do tal fazendeiro de Ceylão.

A's vezes um ou outro malandra; outras vezes ha brigas ou por causa de angú e banana, ou por causa de amores; mas algumas relhadas os chamam ao cumprimento dos deveres.

Pocos artesianos — Diz o Journal do Comercio:

« Agora que pocos artesianos vão ser perfurados no Ceará, fazendo esperar que ponhão algumas localidades a abrigo da escassez de aguas, que as atormenta periodicamente, é para inspirar-vos vivo interesse o bom exito alcançado pelo emprego de taes aparelhos em planícies de Constantina, provincia da Argelia. As aguas artesianas, allí abundantes, achão-se na profundidade de 70 a 75 metros. Os pocos abertos por engenheiros francezes estão dando (segundo affirma *La Nature*) resultados magnificos. O maior, perfurado em 1884, produz 6.000 litros por minuto; outro, aberto em 1887, está produzindo 4.000 litros por minuto e os de 3 a 4.000 contão-se numerosos, semelhando crateras de pequenos volcanes de agua.

Inaugurado em 1856, este serviço conta hoje 114 pocos, artesianos francezes, os quaes, reunidos a 492 pocos indigenas, e a algumas fontes naturais, produzem por minuto 255.698 litros ou 4 metros cubicos por segundo. Os pocos indigenas são cavados á mão e interiormente revestidos de madeira, de maneira que a sua duração é limitada, ao passo que os francezes offercem condições de duração indefinida.

E' a topographia muito especial da região que explica a existencia deste copioso lençol de agua subterraneo. Posto que não haja indicação para presumir que a agua subterranea do Ceará seja tão abundante, e, portanto, não possamos esperar supprimento comparavel ao dos desertos de Constantina, temos por muito plausiveis as esperanças depositadas nos pocos projectados

n'aquella nossa provincia que, com este e outros melhoramentos, não mais verá periodicamente devastada a sua riqueza pelo flagello da seca. Supprimimento regular de agua e locomoção prompta por extensa rede de viação ferrea attenuarão de certo os effeitos das secas do Ceará até fazer perder a este phenomeno, tanto mais terrivel quanto o seu cyclo é indeterminado, o caracter de calamidade nacional.

A empresa constructora de poços artesianos tomou o compromisso de não receber do estado o preço convencional senão á medida que cada poço entrar em actividade, fornecendo o minimum estipulado do supprimento de agua. Esta clausula parece testemunhar que estudos foram feitos para determinar a existencia no Ceará, em profundidade maior ou menor, de lençol de agua com a possança necessaria ao exito do projecto. Investigações geologicas do engenheiro J. J. Rey parecem aliás confirmar esta presumpção.

Fin do mundo—Um sabio allemão diz que toda a vida vegetal e animal do nosso planeta acabará no anno de 1897, em consequencia da muita intensidade do calor. Succederá á terra o que succedeu este anno á Estrella do Norte, que foi incendiada.

Um cometa, que visitou o nosso systema planetario em 1868, 1876 e 1880, acercando-se cada vez mais, parece que deverá produzir em 1897 um accidente igual ao que soffreu a estrella no corrente anno.

A vista disso nos parece que é tempo de fazer os nossos testamentos e prepararmos-nos para a viagem.

Horroroso—Da cidade de Patos, Minas, escrevem o seguinte:

«N'esta cidade deram-se quatro factos horrorosos:

1.º Um pae matou a pau um filho de cinco annos, porque a pobre creança não lhe trouxe do pasto um cavallo que mandára buscar.

2.º Um desalmado pegou no cadaver do innocente e foi enterral-o no meio de umas bananeiras do quintal.

3.º Um menino queixou-se que estava com fome, o pae zangou-se e rachou-lhe a cabeça de meio a meio.

4.º Uma mulher que era muito maltratada pelo marido, em uma noite em que elle dormia a bom dormir, levantou-se do leito, fez luz, acordou dous filhos e convidou-os a auxiliar-a a matar o esposo.

Os meninos recusaram-se; então ella foi buscar um machado e com elle cortou, sósinha, o pescoco do marido.

No dia seguinte veio á villa e contou á autoridade o que havia feito.

Estes tres assassinos estão presos.»

Gazeta da Parahyba—Em vista de nosso artigo editorial de hoje deixamos de responder ao artigo da *Gazeta da Parahyba* de 8 do corrente, apesar da consideração pessoal que prestamos a seus dignos redactores.

Seja-nos permitido, entretanto, uma ligeira observação, em resposta á grande injustiça de que fomos victima por parte do autor do artigo em questão.

Excepto nos dous primeiros mezes de nossa existencia, jamais nos servimos dos telegrammas da *Gazeta da Parahyba*; mesmo por aquella occasião fizemo-lo declarando a origem delles.

Actualmente os numeros da *Gazeta da Parahyba* nos chegam tardamente e seus telegrammas pouco nos orientam.

Temos correspondentes no Recife e na Parahyba que nos servem com a maior rapidez, talvez superior á de que pode dispor a imprensa da capital; si a *Gazeta da Parahyba* assim o quiser, declinaremos os seus nomes, para o que lhes vamos pedir a necessaria permissão.

Damos esse cavaco em homenagem á verdade; supponamos a *Gazeta da Pa-*

raryba bastante seria para deixar de lado essas pequenas questões de presumpção.

E' materia sobre que não aceitamos discussão.

Preventivo da febre amarella—O Dr. Figueiredo de Magalhães, distincto clinico residente em S. Paulo, escreveu á *Gazeta de Noticias* o seguinte:

«Si o acido arsenioso é medicamento recommendado no tratamento preventivo da febre amarella, o sulfato de quina é-lhe mil vezes superior no seu tratamento prophylatico, porque tem o poder preservativo como rei dos especificos contra todos os envenenamentos palustres ou infeções pestilenciaes.

«Tomado todas as manhãs na dose de 6 até 17 grãos, conforme a idade dos individuos, o sulfato de quina não previne nem prevê, nem precave, nem precata, mas preserva, resguarda, impede, evita e obsta o desenvolvimento da terrivel molestia.

«Fallo auctorizado pela observação pessoal e experiencia propria, tanto na Africa como aqui, onde ha 21 annos tenho visto confirmada de modo admiravel a respectiva immuniidade por occasião de diversas epidemias e, como prova que todos podem facilmente averiguar, cito o facto de não ter havido sequer um caso, de febre amarella nas guarnições de quatro navios de guerra portuguezes, que estiveram n'este porto em epochas epidemicas desde a de 1876, cujas guarnições foram submettidas ao referido tratamento preservativo do sulfato de quina pela forma supra indicada.

«Acresce ainda em vantagem relativa sobre o acido arsenioso a circumstancia de ser o sulfato de quina de mais facil e inoffensivo emprego, que a nenhum perigo expõe, ainda que ao seu manipulador escape a mão no peso ou medida da dozagem.

«Si como que deixo dito posso prestar tambem algum serviço á humanidade, v.v. transmitam ao publico a humilde opinião do vosso alleiçoado collegao.»

HABEAS CORPUS—A Relação, por meio de uma ordem preventiva de habeas corpus, passada em favor dos nossos amigos, João da Silva Pimentel e pharmaceutico Ildefonso de Azevedo, annullou o monstruoso processo contra elles instaurado por conselhos do vigaria Salles.

Foi um acto de rigorosa justiça, que muito incommodou ao digno pastor por não ter levado a effeito a sua vingança.

Felicitemos aos nossos amigos.

HOSPEDE—Esteve nesta cidade o Rv.º padre João Francisco Fernandes, digno director do Collegio S. Luiz de Gonzaga, na cidade de Goyanna.

Retribuimos a honrosa visita que nos fez.

PASSEIATA—Grande foi o regosijo que despertou nesta cidade a noticia da organização do ministerio Ouro Preto.

A chamada do se'nr senador Saraiva já havia disposto os animos á maior effusão de alegria e satisfação, que chegou á seu auge, quando no dia 9 ao meio dia appareceu nosso boletim, annunciando a organização definitiva do gabinete, vinte e poucas horas depois de realisada esta.

Não tem numero a quantidade de girândolas que atroparam os ares durante o resto do dia e os seguintes; as scenas de abraços e felicitações não cessaram um só instante.

E não era para menos.

A comarca, subjugada pelo terror que havia adoptado a situação decahida como forma de governo, sentia-se livre, tranquilla, e, passando subitamente de uma atmosphera carregada para outra toda de bonanças e esperanças, respirava a largos pulmões o ar salutar da liberdade.

A noite, apesar da chuva, reuniram-se os

habitantes da cidade e dos arredores em frente da casa dos directores desta folha e dali sahio o povo precedido de uma banda de musica, em passeiata pelas ruas mais publicas da risonha Campina.

Muitos discursos foram pronunciados em casa do distincto liberal, major Belmiro Barbosa Ribeiro, e successivamente á porta do dr. Joaquim Xavier de Moraes Andrade, dr. juiz de direito, typographia da «Gazeta do Sertão», dr. Irineu, terminando a festa alta noute em casa do dr. Chateaubriand Bandeira de Mello, na maior paz e harmonia.

Foram horas de regosijo, a que os liberaes desta terra tinham legitimo direito.

SOCORROS PUBLICOS—São innumerables as queixas e reclamações que têm chegado a nosso conhecimento a proposito do modo irregular e injusto porque tem sido feita a distribuição de socorros publicos nesta cidade.

Consta-nos que a paga diaria feita aos retirantes que estão em trabalho no açude e na igreja não é uniforme, variando segundo as affeições e até a cor politica dos trabalhadores.

Falla-se-nos tambem de maos tratos de linguagem por parte do vigario Salles contra as infelizes mulheres que o destino inelmente levou a trabalhar debaixo de suas ordens.

E' de lastimar que o sr. vigario se tenha esquecido de que a miseria e a pobreza não crean direitos a descompusturas.

O que é mais grave, porem, é que se nos affirma que o dinheiro enviado para obras publicas está servindo para compra de votos, já fingindo-se pagamento de ordenados pingues a eleitores que não trabalham, já despedindo-se das obras individuos que não querem comprometter o seu voto.

Assim é que, para citar nomes, acaba de ser despedido do serviço do açude o cidadão Balduino Gomes da Silveira, homem pobrissimo, carregado de numerosa familia, por se haver recusado a votar com os conservadores nas eleições proximas.

Acresce tambem que os generos mandados pelo governo estão sendo em parte depositados, segundo se conta, em casas particulares, para cujo consumo vai servindo.

Feitas estas queixas, reclamamos providencias a quem de direito.

BOATOS

Vagaram os seguintes:

Que no domingo, ao distribuir-se o boletim da «Gazeta», com a organização do ministerio, o Christiano ficou furioso.

— *Isse non pode sé.*

— Lá se vai minha feira de agua abaixo! diabo! diabo! gemeu o Alexandrino com os olhos cheios de lagrimas.

— *Lissardine, voché shabe qui mas! Vou a Parahyba imbagá minister!*

— Vá, Christiano, vá.

E lá se foi á toda pressa o gringo para a Parahyba, onde se acha.

Que o nosso pastor, vigario Salles, está muito receioso de que seu rebanho o chame á contas.

Que o Clementino Procopio, quando soube da queda do seu partido, foi immediatamente á casa do Espinola.

— Então, Espinola! de ora em diante é preciso melhorar de conducta; do contrario vamos á cadeia.

— Porque?!.

— Acha pouco o que temos feito!!

Que o Vianna suspira pela vinda do juiz do direito para restabelecer a ordem no foro.

Já!!

Que as mulheres do serviço da igreja, mal-

tratadas com palavras inconvenientes pelo nosso delicado pastor, para vingarem-se, encheram-lhe de apêta as meias e sapatos.

Que o Clementino anda a propalar que irá para qualquer parte que os liberaes quizerem, até para o inferno.

— Ah! disse um seu visinho, se isso fosse possível!

Que o vigario Salles, ao chegar a noticia da queda da situação, andou dous dias fugido.

— Que falta que fazem os capitães de matto, pensava o sachristão, se lastimando.

ANNUNCIOS

Hotel Royal

EM CABEDELLO

16—RUA DO COMMERCIO—16

Comidas e lunchs a qualquer hora. Bebidas de todas as qualidades

TEM EXCELLENTE COMMODO PARA FAMILIA.

Promptidão, asseio e preços razoaveis.

O gerente,

Jose Eduardo Marcos d'Araujo.

Advogado.

O dr. Manoel Cavalcante Ferreira Mello, ex-juiz municipal do Teixeira, residindo nesta cidade, advoga no foro desta comarca e em qualquer parte do alto sertão.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 11 de Junho de 1889.

Bois recóhidos aos curraes	1300
Vendidos	700
Regulando o kilo da carne	200 a 280 rs.
Destino	
Pernambuco	300
Seguiram para S. Autão	400
(diversos)	300
Sobras	300
	1300

Mercado melhorando.

Feira de Campina, hoje, 14 de Junho de 1889.

Houve	1700 bois.
Pela estrada do Siridó	700
« das Espinharas.	1000
Mercado de Campina em 8 de Junho de 1889.	
Milho	1\$400
Feijão	3\$000
Farinha	1\$400
Carnê secca	500
Rapadura, cento	9\$000
Couro de bode, o cento	90\$000
Sola, o meio	2\$500

TELEGRAMMA.

(Serviço particular)

Recife 12 de Junho. Foi nomeado 1.º vice-presidente de Pernambuco o Barão de Cairá.